

O Movimento Milerita e a origem das denominações adventistas nos Estados Unidos da América no século XIX

The Millerite Movement and the Origin of Adventist Denominations in the United States of America in 19th century

Daniel da Silva Firino¹

Carlos André Macedo Cavalcanti²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o Movimento Milerita da sua origem a sua fragmentação sendo utilizado como metodologia a pesquisa bibliográfica e justifica-se pela necessidade de produzir estudos acadêmicos que versam sobre o assunto. O Movimento Milerita é um movimento messiânico norte-americano que surgiu durante o século XIX e que deu origem a diversas denominações adventistas. Dentre elas, podem ser citadas os Adventistas Evangélicos, a Igreja Cristã do Advento e a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os estudos de Guilherme Miller fizeram milhares de pessoas acreditarem que Jesus voltaria por volta de 1843. Após este período e nada ter acontecido, os integrantes passaram por um grande desapontamento e o movimento sofreu sua fragmentação.

Palavras-chave: Movimento Milerita. Guilherme Miller. Messianismo. História das Religiões.

Abstract: This work aims to work the Millerite Movement from its origin to its defragmentation, using bibliographic research as a methodology and is justified by the need to produce academic works that deal with the subject. The Millerite Movement is an American messianic movement that emerged during the 19th century and gave rise to several Adventist denominations. Among them, we can mention the Evangelical Adventists, the Advent Christian Church and the Seventh-day Adventist Church. William Miller's studies led thousands of people to believe that Jesus would return around 13. After this period and nothing happened, the members experienced a great disappointment, and the movement suffered its fragmentation.

Keywords: Millerite Movement. Guilherme Miller. Messianism. History of Religions.

¹ Mestre em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: danielfirino@hotmail.com.

² Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: carlosandrecavalcanti@gmail.com.

Introdução

A origem das denominações Adventistas remonta ao Movimento Milerita³. Ele surgiu nos Estados Unidos da América (EUA) na primeira metade do século XIX através da divulgação dos estudos de Guilherme Miller⁴ no contexto do Segundo Grande Despertar Religioso e dos movimentos messiânicos.

O Primeiro Grande Despertar Religioso ocorreu entre 1730 e 1740 que tinha como uma das suas características o surgimento de pregadores itinerantes. Os ministros religiosos “iam de povoado em povoado pregando uma religião mais emotiva e carismática. Sermões exaltados, conversões milagrosas, entusiasmo e cantos: as pregações desses pastores atraíam os grupos cansados do formalismo da religião oficial” (KARNAL *et al*, 2007, p. 55).

Nesse período houve o surgimento de diversas denominações protestantes que valorizavam a experiência pessoal e procuravam negar a tradição religiosa como forma de esquecer o passado e colaborar com o particularismo das colônias. O Segundo Grande também causou um aumento de adeptos ao protestantismo, contudo era mais diversificado. Esse

[...] “novo despertar”, ocorrido inicialmente na fronteira sulista e do baixo Meio Oeste, ficou marcado pelas reuniões campais, altamente emotivas, organizadas, em sua maioria, por metodistas ou batistas, que acabaram por superar em adeptos as antigas denominações anteriores,

³ O Movimento Milerita surgiu através dos estudos de Guilherme Miller (William Miller, em inglês). Nas principais obras em português que trabalham esse movimento, o seu nome é escrito apenas com um único “L” ao invés de dois, mesmo ele sendo derivado do sobrenome Miller. Por isso, nesse trabalho será utilizada essa grafia. A principal obra em português que trabalha sobre esse movimento chama-se *Adventismo: Origem e impacto do Movimento Milerita* (2015) de George Knight. Em inglês, algumas das principais obras são: *Memoirs of William Generally Known as a Lecturer on the Prophecies, and second coming of Christ (1853)* de Sylvestre Bliss, *Miller Days of Delusion* (1924) de Clara Endicott Sears, *The Midnight Cry* (1944) de Francis D. Nichol, *Midnight and Morning* (1983) de Clyde E. Hewitt e *The Miller Heresy, Millennialism, and American Culture* (1987) de Ruth Alden Doan. Entre os principais artigos acadêmicos em português que versam sobre o assunto são: *O Reavivamento Milerita (1831-1844): Esperando Cristo Voltar* (2009) de Fábio Augustos Dárius, *O surgimento interconfessional do Movimento Milerita e dos adventistas do sétimo dia* (2017) de Kevin William Kossar Furtado e *Formação Histórica do Movimento Adventista* (2004) de José Jeremias de Oliveira Filho.

⁴ Guilherme Miller (1782 - 1849) era um fazendeiro que desenganou com o *deísmo* e começou a estudar a Bíblia. Após alguns anos de estudos, ele começou a pregar em 1831 que Jesus voltaria por volta de 1843 e 1844 (FURTADO, 2017). Este trabalho utilizará a forma aportuguesada de alguns nomes tendo vistas que eles aparecem assim nas principais obras em português que trabalham o tema que foram citadas na nota anterior. Alguns desses nomes são Guilherme (William ou Wilhelm), Josué (Joshua), José (Joseph) e Tiago (James).

como congregacionais, anglicanos e presbiterianos (KARNAL et al, 2007, p. 107-108).

Segundo Monteiro (2010), os movimentos messiânicos possuem suas crenças fundamentadas na chegada de um redentor que restaurará a paz e a harmonia. Os movimentos messiânicos estadunidenses do século XIX

a) reivindicavam certa primazia de *iluminação* interior e do Espírito Santo, predominando não apenas sobre a Tradição, mas também sobre as próprias Escrituras; b) pregavam que a Revelação não poderia estar terminada e que, portanto, uma nova era, a era do Espírito, reclamava novos profetas e os forneceria; c) propunham, finalmente, realizar a Igreja como um mundo dentro do mundo, e sua recusa de relações com os poderes estabelecidos tinha por corolário a obrigação, para a sua Igreja, de se transformar mais ou menos numa autarquia econômico-política (OLIVEIRA FILHO, 2004, p. 157-158).

Além disso, eles surgiram e ganharam força durante crises, porque

as pessoas aguardam o fim do mundo ou uma renovação cósmica ou a Idade do Ouro, especialmente em tempos de profunda crise; anunciam a chegada iminente de um Paraíso terrestre para se defenderem contra o desespero provocado pela extrema miséria, a perda de liberdade e o colapso de todos os valores tradicionais (ELIADE, 1989, p. 135).

Eles buscam uma *era de ouro*, onde poderão encontrar paz e tranquilidade. Também trazem consigo uma visão escatológica (apocalíptica), onde o mundo natural é destruído ou renovado e apenas os eleitos serão salvos. A escatologia insiste que a nova criação não possa surgir a não ser a que o velho mundo seja completamente destruído. Existe uma obsessão para o retorno ao paraíso e a perfeição inicial.

O Movimento Milerita encaixa-se nesse contexto, pois pregava o fim do mundo com o retorno de Jesus, que purificaria a Terra e traria paz para aqueles que acreditassem no redentor prestes a vir. Esses líderes mileritas acreditavam que com o retorno de Jesus as injustiças causadas pela escravidão⁵ e outros fatores teriam seu fim e haveria paz por todo o mundo pela eternidade

⁵ O Movimento Milerita desenvolveu-se principalmente no Norte do país e seus principais líderes eram antiescravistas. De acordo com Karnal *et al* (2007), muitos religiosos eram antiescravistas chegando a ser a maioria nos movimentos abolicionistas. Os pregadores abolicionistas “enfaticavam o mal moral da escravidão, o dever religioso dos bons de resistir contra essa situação, destacando os direitos das pessoas e a ideia de liberdade e igualdade dentro de uma sociedade que se dizia fundada sob esses mesmos valores” (KARNAL *et al*, 2007, p. 123).

Segundo Collins (2007), Miller era o mais velho de dezesseis irmãos de uma família de fazendeiros Batistas que moravam em Low Hampton, Nova Iorque. Ele se casou com Lucy Smith⁶ e foram morar em Poultney, Vermont, onde fez vários amigos deístas⁷. Durante doze anos Miller foi deísta e participou ativamente da sociedade.

Ele exerceu os cargos de chefe de polícia, juiz de paz e de xerife, além disso, tornou-se membro da maçonaria e chegou até o mais alto nível, conforme Knight (2015). Em 1812, Miller alista-se voluntariamente ao exército americano para participar da guerra contra a Inglaterra⁸. Durante a guerra, ele exerceu várias funções até chegar a capitão do exército e, durante ela, Miller começou a desacreditar do deísmo movido pela dúvida em três de seus pilares: a esperança na vida após a morte, a bondade humana e a não intervenção divina.

Com o fim da guerra e com o falecimento do seu pai, Miller volta a morar em Low Hampton para cuidar da sua mãe. Além de ficar afastado dos seus amigos deístas, ele voltou a frequentar a Igreja Batista com sua família para fazer companhia a sua mãe. Isso fez com que ele se aproximasse novamente da religião de sua infância e acentuasse suas dúvidas em relação ao deísmo.

Miller estava tão envolvido com as atividades da igreja que algumas vezes quando o pastor daquela congregação (seu tio Elihu) faltava, era chamado para ler sermões prontos do reverendo Alexander Proudfit (1770-1843). Segundo Collins (2007), isso ocorreu por influência da sua mãe que queria vê-lo mais ativo na igreja.

O abandono total do deísmo ocorreu em setembro de 1816 e dois eventos foram importantes para isso. O primeiro, no dia 11, foi durante as comemorações da

⁶ Lucy Phebe Smith Miller (1782-1854) morava com sua família em Poultney, Vermont, a cerca de 6 milhas da casa Miller em Low Hampton, Nova Iorque. Ela conheceu Miller enquanto ele trabalhava na cidade onde ela morava. Eles se casaram em 29 de junho de 1803 e tiveram dez filhos, segundo Knight (2015).

⁷ Os deístas acreditavam que “Deus criou o mundo e o pôs em marcha sob leis inalteráveis de causa e efeito. Em harmonia com tais leis, os homens deveriam viver existências puras, bondosas e honestas; mas crer na oração, num Salvador [...] era considerado uma superstição infantil. Milagres, perdão e ressurreição requereriam que Deus agisse de modo contrário a suas próprias leis naturais e isto era inimaginável. Deus havia disposto o mundo como alguém que dá corda a um relógio, deixando-o em funcionamento por si mesmo” (MAXWEL, 1982, p. 5).

⁸ Segundo Karnal *et al* (2007), a guerra de 1812 ou guerra Anglo-americana de 1812 (1812-1815) ocorreu durante o contexto das *guerras napoleônicas*. A Inglaterra tentava evitar que a ex-colônia negociasse com a França e por isso elevou os impostos e aprisionava os navios estadunidenses para forçar seus tripulantes a lutarem nas suas tropas. Em 1812 o presidente James Madison (1751 -1836) e o congresso americano declararam guerra à Inglaterra, mesmo após o governo de Londres já ter retirado as restrições de comércio dos Estados Unidos. A guerra acabou oficialmente com o tratado de Gante no dia 8 de janeiro de 1815.

batalha de Platsburg quando Miller e seus amigos pararam para ouvir o sermão da noite anterior da grande festa e voltaram para casa muito pensativos. O segundo, no dia 15, foi quando ele leu um sermão de Proudfit intitulada *O Dever dos Pais para com Seus Filhos*, Miller emocionou-se durante a leitura de tal modo que não conseguiu terminar e teve que se retirar do púlpito. Nesse sermão, Proudfit falava da importância do exemplo dos pais na criação religiosa dos filhos.

Para Collins (2007), o sermão mexeu profundamente com Miller. Mesmo sendo deísta e não acreditando que houvesse valor em ir à igreja, não crendo na oração, no estudo da Bíblia e em qualquer coisa da vida cristã, ele participava de tudo isso com sua família. Conforme Knight (2015), mesmo depois do dia 15 de setembro, Miller lutou consigo mesmo por algum tempo, mas finalmente voltou a ser batista.

De acordo com Maxwell (1982), após a sua (re)conversão, Miller foi desafiado por um amigo deísta a harmonizar as incoerências e contradições da Bíblia. Ele aceitou o desafio e disse que se não conseguisse voltaria a ser deísta, então retornou os estudos da Bíblia iniciando no livro de Gênesis capítulo 1 e só passava para outro capítulo quando todas as suas dúvidas tinham sido sanadas. Ele abandonou qualquer livro de estudo a não ser a concordância bíblica de Cruden⁹, pois não queria ser influenciado por ninguém e usaria a Bíblia como sua própria intérprete.

Os seus estudos foram fluindo até que ele se deparou com as profecias de tempo descritas nos livros de Daniel e Apocalipse. Dentre elas estavam as profecias das duas mil e trezentas tardes e manhãs¹⁰. Após estudar as profecias, Miller chegou à conclusão de que Jesus retornaria por volta de 1843.

Miller não foi o único a concluir que o fim das duas mil e trezentas tardes e manhãs seria na primeira metade do século XIX. Segundo Froom (1954), cerca de sessenta e cinco pessoas de vários continentes chegaram à conclusão de que o fim dessa profecia seria em algum momento entre 1843 e 1847, contudo elas diferiam muito

⁹ As concordâncias bíblicas são listas de palavras chaves que indicam as páginas que possuem termos semelhantes. A concordância bíblica de Cruden foi publicada em 1737 e tinha por base a *Bíblia King James*. Ela foi escrita por Alexander Cruden (1699-1770), estudioso bíblico, que a escreveu sozinho (SANTOS, 2009).

¹⁰ Daniel 8:14: “Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (BÍBLIA SAGRADA, 1999, p. 595). O texto traz uma parte da conversa entre dois santos. Miller acreditava que a purificação do santuário seria a purificação da Terra com fogo mediante a segunda vinda de Jesus e que as 2300 tardes e manhãs seriam na verdade 2300 anos e iniciariam em 457 a.C., a data da saída da ordem para restaurar Jerusalém (DARIUS, 2009).

quanto ao que aconteceria com o fim dela. Miller discordava da grande maioria deles, porque acreditava que no fim da profecia ocorreria o retorno de Jesus.

Outro ponto de divergência foi sobre em que momento ocorreria o milênio descrito em Apocalipse 20:4-7¹¹. Conforme Knight (2015), Miller acreditava que o milênio ocorreria após a segunda vinda de Jesus ao contrário da grande maioria dos teólogos da época. A crença mais comum era que os mil anos iniciariam antes da segunda vinda de Cristo e seriam de pura paz. Essa crença estava enraizada na cultura americana no qual os

[...] líderes sociais e religiosos acreditavam que, apesar de um passado sombrio, os recentes desenvolvimentos políticos e tecnológicos começavam a prover o mecanismo para a criação de um céu na terra, tendo os Estados Unidos na liderança. Baseado nessa visão, o mundo anglo-saxão do início do século 19 foi envolvido por centenas de movimentos de reforma social e pessoal para o melhoramento da humanidade (KNIGHT, 2015, p.19).

Miller estava indo contra uma crença popular que ocasionara grandes mudanças em todo o país. “Essa visão e essa esperança positivas do milênio eram contestadas pelo milerismo. A mensagem de que a ‘era de ouro’ poderia ser inaugurada por meio do esforço humano era um desafio à crença central da América do Norte” (KNIGHT, 2015, p. 20). Contudo, as divergências acabavam por aí, pois o restante das crenças mileritas eram tradicionais e ortodoxas.

Entre os anos de 1818 e 1823, Miller analisou cada possível contestação sobre os seus estudos. Conforme Knight (2015), ele estava tão firme com suas conclusões que elaborou uma declaração de crenças com vinte pontos e todos se encaixavam na ortodoxia da época, exceto a que dizia que Jesus retornaria por volta de 1843.

1. De atividade de um único homem a um movimento religioso internacional: o crescimento do Movimento Milerita

¹¹ Apocalipse 20:4-7: “Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos. Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão” (BÍBLIA SAGRADA, 1999, p. 839).

Ainda em 1823, Miller começou a expor os resultados dos seus estudos a amigos próximos e vizinhos e procurava algum pregador que se dispusesse a disseminá-los, mas não obteve êxito. Como uma forma de aliviar o peso que sentia por não estar pregando sobre os seus estudos, Miller preparou uma série de artigos e enviou com a assinatura W. M. para um jornal batista que se chamava *Vermont Telegraph*. O editor recusou-se a publicar sem conhecer a identidade do autor. Segundo Knight (2015), os artigos foram publicados em dezesseis edições a partir de 15 de maio de 1832.

Entretanto, antes mesmo da publicação dos artigos, Miller iniciou sua carreira como pregador. Ainda em 1831, Miller, recebeu um pedido para pregar na Igreja Batista de Dresden, pois o pastor não poderia passar a mensagem naquele dia. Desse dia em diante, ele receberia vários convites para pregar. Os convites vinham de Igrejas Congregacionais, Batistas, Metodistas e Presbiterianas e eram tantos que Miller não estava dando conta e começou a publicar por conta própria folhetos dos seus sermões para distribuí-los.

Durante muitos anos, ele pregou apenas em pequenas cidades, mas isso mudou no outono de 1839, ao final de um culto em Exeter, New Hampshire. Josué Vaughan Himes¹², um homem bem reconhecido pela luta contra a escravidão, foi ao encontro de Miller e pediu para que ele pregasse em Boston. Depois disso, Himes passou a convencer pastores das cidades grandes a abrir as portas para os sermões de Miller.

Himes desempenhou um papel fundamental no Movimento Milerita tornando-se uma das quatro principais pessoas do movimento que respectivamente foram Miller, Himes, Josias Litch¹³ e Carlos Fitch¹⁴. “Himes promoveu a organização e estrutura necessária para transformar o milerismo de um movimento de uma só pessoa em um

¹²Josué Vaughan Himes (1805-1895), Joshua em inglês, era um pastor da Conexão Cristã que conheceu Miller em 1839 e facilitou a divulgação do milerismo nas igrejas das grandes cidades, segundo Knight (2015). Ele também criou diversos periódicos mileritas e utilizou estratégias publicitárias para divulgar o milerismo. Himes transformou um pequeno movimento de interior em um grande movimento com divulgação internacional.

¹³Josias Litch (1809 -1886) era a terceira pessoa mais influente do Movimento Milerita. Ele se uniu ao milerismo após estudar um livro com sermões de Miller e ao ver que as conclusões eram razoáveis dedicou a sua vida a difundi-las.

¹⁴ Carlos Fitch (1805–1844) foi a quarta pessoa mais importante para o milerismo. Ele era pastor da igreja congregacional de Boston e envolvido com o movimento abolicionista a tal ponto que escrever um livro sobre o assunto. Após aceitar se unir ao Movimento Milerita, ele dedicou-se inteiramente à causa até a sua morte em outubro de 1844.

movimento amplo; ele transformou uma doutrina do advento em uma causa” (KNIGHT, 2015, p. 70).

Com a liderança dele, o movimento não mais esperava o convite das congregações. Foram organizadas séries de palestras com técnicas de relações públicas para tornar a mensagem do advento algo urgente e que as igrejas precisavam dedicar atenção. Os mileritas estavam motivados em advertir a população da sua mensagem e por isso não tinham tempo a perder. Uma das principais contribuições de Himes foi o uso exaustivo da imprensa.

No início de 1840, Himes lança o periódico *Signs Of The Times*, o primeiro jornal adventista¹⁵ milerita. Depois desse jornal, muitos outros surgiram como “*Midnight Cry, Glad Tidings, Advent Chronicle, Jubilee Trumpet, Philadelphia Alarm, Voice of Elijah, Southern Midnight Cry, Western Midnight Cry, True Midnight Cry* e vários outros” (MAXWELL, 1982, p. 15). Foram produzidos mais de quarenta periódicos antes de 1844 e por meio deles muitas pessoas juntaram-se ao movimento sem nunca ter ouvido um pregador.

A divulgação dos periódicos era feita através de agentes de venda que chegaram a ganhar uma comissão de vinte por cento de cada assinatura realizada. Aparentemente a estratégia deu certo, pois em 15 de janeiro de 1842 o *Signs* possuía “cinco mil assinantes e 50 mil leitores” (KNIGHT, 2015, p. 72) e quanto mais subia o número de assinantes mais convites Miller recebia.

Além dos periódicos, mais de quarenta livros foram publicados formando uma espécie de biblioteca do segundo advento ou adventista. O objetivo era que cada cidade em que fosse pregada a mensagem do advento tivesse uma biblioteca¹⁶ para que as pessoas pudessem pegar livros emprestados e devolvê-los depois.

Himes também criou uma série de pequenos folhetos que se chamavam *Words of Warning* (palavras de advertência). Além disso, foram publicados hinários

¹⁵ As publicações mileritas recebiam o nome adventista porque pregava o advento, segunda vinda de Jesus.

¹⁶ A criação de uma biblioteca do segundo advento era uma forma de instar-se naquela região e fazer isso “num território equivale, em última instância, a consagrá-lo” (ELIADE, 1992b, p. 23). As bibliotecas seriam um local de comunicação com Deus e por onde ele transmitiria as suas verdades. Segundo Eliade (1992b), para o homem religioso, o território ainda não habitado por ele é desconhecido, estrangeiro, desocupado (nesse caso, desocupados por algum dele), é um caos. Esse lugar é *outro mundo*, “um espaço estrangeiro, caótico, povoado de espectros, demônios, ‘estranhos’ (equiparados, aliás, aos demônios e às almas dos mortos)” (ELIADE, 1992b, p. 21). Sendo assim é necessário que os seus se espalhem para consagrar o máximo de lugares possíveis instalando-se neles.

adventistas, coleções de hinos, e foram criados selos com textos bíblicos relacionados à breve volta de Jesus. Ademais, eram utilizados jornais de fora do movimento para publicação de notícias, sermões, anúncios etc.

A distribuição de publicações adventistas também foi variada. Além dos agentes de distribuição, foram enviadas coleções de literaturas para agentes do correio de todos os Estados Unidos com instrução de distribuir para todos que recebessem correspondências. Também enviaram literatura pelas embarcações destinadas aos mais variados lugares do mundo para serem entregues preferencialmente em postos missionários protestantes.

Outra contribuição importante de Himes foi a implantação das Assembleias Gerais Regulares. Elas não eram uma estrutura organizacional, mas “encontros periódicos de crentes com objetivos comuns e não tinham autoridade denominacional alguma além de apresentar resoluções para a análise dos crentes” (KNIGHT, 2015, p. 78). Essa contribuição foi espelhada na denominação Conexão Cristã a qual Himes fazia parte.

Com a liderança de Himes, tanto os periódicos como as assembleias gerais foram a única, ou pelo menos a principal, estrutura do adventismo Milerita. É difícil

[...] superestimar a importância das assembleias gerais para a expansão do milerismo. Essas reuniões colocavam os líderes em contato uns com os outros, proviam fóruns para desenvolver estratégias e coordenar os esforços do número de adventistas que cresciam rapidamente, além de criar oportunidades para o encorajamento e inspiração mútuos. Entre outubro de 1840 e junho de 1842, as assembleias foram o centro da obra milerita (KNIGHT, 2015, p. 78).

A primeira assembleia geral ocorreu em Boston em outubro de 1840. Qualquer pessoa poderia participar como expectador, mas somente aquelas que passassem por um cadastro e por uma supervisão poderia participar das discussões para que desta forma o tempo não fosse tomado por pessoas mal-intencionadas. Os organizadores deixaram bem claro que não estavam formando uma nova denominação religiosa e que os participantes deveriam continuar nas suas congregações¹⁷.

¹⁷ Nem Miller, nem os principais líderes do milerismo queriam organizar uma nova denominação. Eles acreditavam que o movimento era um local para todos os que criam na segunda vinda de Jesus e que seus membros seriam mais úteis na divulgação da segunda vinda de Jesus se cada um pregasse nas

Várias outras assembleias foram realizadas e à medida que 1843 se aproximava, elas se tornavam mais frequentes. Nessas reuniões foram confirmadas a crença no fim do mundo em 1843, a realização de campanhas e a apresentação e aconselhamento da utilização do gráfico profético criado por Carlos Fitch e Apollos Hale¹⁸ que mostrava as profecias de tempo e como elas culminavam com o fim do mundo em 1843. Além das Assembleias Gerais também foram realizadas cerca de 120 Assembleias Locais que eram mais voltadas a questões evangelísticas, segundo Knight (2015).

Em janeiro de 1843, Miller finalmente disse que o retorno de Jesus seria em algum momento entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844¹⁹. É importante frisar que nem Miller e nem seus associados marcaram um dia exato. Contudo, algumas pessoas dentro do movimento começaram a estabelecer alguns dias como 3 de abril, 15 de fevereiro ou até 14 abril, este último por ser dia de Páscoa, porém Miller não concordou com nenhuma delas. Os editores da *Signs*, como uma forma de mostrar a desaprovação de marcar a data exata escreveram:

Solenemente protestam contra o estabelecimento [de] hora, dia ou mês do fim do mundo. Dentro do ano, há vários eventos e suas celebrações que podem determinar o fim de todas as coisas, mas nunca estabelecemos um dia em particular [...]. Nem o Sr. Miller nem os principais palestrantes olham para algum tempo em particular, em 1843. Estamos dispostos a deixar o tempo nas mãos de Deus, e vamos trabalhar para estar prontos, não importa quando ele venha (KNIGHT, 2015, p. 120).

Para os mileritas, o ano de 1843 foi um ano de muitas expectativas e de muito trabalho. Eles se dedicaram ainda mais, pois acreditavam firmemente que Jesus voltaria ainda naquele ano e por isso tinham que advertir o máximo de pessoas possíveis. Logo procuravam se expandir para lugares com pouca difusão do milerismo como o sul do país. Como a grande maioria dos líderes mileritas eram abolicionistas, então houve uma forte resistência do sul do país em receber as ideias mileritas.

próprias denominações ao invés de ficar isolados em um espaço único apenas com os seus.

¹⁸ Apollos Hale (1807-1898) era pastor metodista na Nova Inglaterra. Criou junto com Carlos Fitch o gráfico profético de 1843. Ele foi editor dos periódicos *Advent Shield* e *Advent Herald*.

¹⁹ Ano judaico vigente após o fim da profecia das duas mil e trezentas tardes e manhãs do livro de Daniel 8:14 (KNIGHT, 2015).

O chamado *tempo do fim* estava próximo e tanto os mileritas como seus opositores se tornaram mais severos nas suas relações. Os jornais adventistas mileritas ficaram mais agressivos com aqueles que não concordavam com suas ideias e defendiam-se das acusações dos opositores e estes faziam chacota e os expunham ao ridículo²⁰. Os mileritas também sofreram intimidações, vandalismo, ataques verbais e embaraço das reuniões.

Conforme Knight (2015), a perseguição aos mileritas também ocorreu no âmbito religioso. Inicialmente as igrejas não mais permitiam as reuniões e eventos mileritas nos seus templos e salões. Depois passaram a eliminar do rol de membros os que insistam em disseminar as ideias mileritas e por último os pregadores e pastores mileritas foram expulsos de suas congregações²¹.

Com a expulsão dos mileritas das igrejas, eles foram obrigados a criar *Comissões Adventistas* que se assemelhavam a pequenas congregações²² ou deixariam de se reunir. Dar um nome a essas congregações foi muito questionado, pois dava a entender que o movimento estava tornando-se uma igreja organizada e isso feria seus princípios. Mesmo os líderes do movimento sendo contra organizar uma denominação, o movimento já estava se comportando como uma chegando ao ponto de ordenar pastores.

Com o desenrolar de 1843 a situação foi ficando mais tensa a ponto de Carlos Fitch, em 26 de julho, pregar um sermão sobre Apocalipse 18:1-5²³ e 14:8²⁴ que

²⁰ Isso era feito através de representações negativas. Como os mileritas pregavam o retorno de Jesus entre 1843 e 1844, eles possuíam divergências doutrinárias com as denominações já instituídas o que causavam um choque de identidades. Os opositores dos milerismo faziam uma classificação da sociedade no qual eles mesmo eram representados de forma positiva enquanto os mileritas de forma negativa. A primeira era vista como o modelo a ser seguido enquanto o segundo era visto como o pior da sociedade Silva (2008).

²¹ Segundo Silva (2008), a afirmação da identidade se faz através da inclusão e exclusão. Delimitam-se as fronteiras, estipula-se o que faz parte ou não daquela determinada identidade e o restante é excluído. Os mileritas que continuassem a pregar as ideias do movimento passaram a ser perseguidos nas suas denominações de origens por não se encaixarem dentro das delimitações estipuladas naquela identidade religiosa. Desta forma, eles eram uma ameaça à estabilidade daquele grupo social e por isso foram excluídos.

²² Por serem excluídos do grupo social de origem, surge um novo grupo social formado exclusivamente de pessoas que possuíam a identidade adventista milerita. Aos poucos se cria uma nova identidade religiosa unida pelo nome *adventista*. Ao se darem um nome eles afirmam a sua identidade através da exclusão, pois ao dizerem quem são também dizem quem não são, conforme Woodward (2008).

²³ Apocalipse 18: 1-5: “Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória. Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável, pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à

conclamava os mileritas a saírem da Babilônia espiritual²⁵, nesse caso, qualquer igreja que não aceitasse a mensagem do segundo advento de Jesus. Miller nunca foi a favor disso, pois, para ele, só quem deveria sair de suas igrejas eram aqueles que fossem expulsos.

O ano de 1843 já estava terminando e nada havia acontecido até o momento. Isso fez com que os mileritas se esforçassem mais em espalhar suas ideias. Segundo Knight (2015), Himes pretendia espalhar cerca de um milhão de pequenos folhetos nos poucos meses que restavam e Miller fez sua sétima e última série de conferências antes da data limite do fim do mundo, 21 de março de 1844. Ele continuou pregando até 14 de março de 1844 e depois foi esperar o fim do mundo em casa.

2. Os desapontamentos: os últimos momentos do crescimento do milerismo

Finalmente chegou o último dia do período estabelecido por Miller (21 de março de 1843 a 21 de março de 1844), ele esperou o dia passar em casa, contudo nada aconteceu. Alguns mileritas ainda estenderam o prazo para dia 18 de abril de 1844, mas também nada aconteceu. Devido ao sentimento causado pelo não retorno de Jesus, esse dia ficou conhecido como o dia do *desapontamento da primavera*²⁶.

custa da sua luxúria. Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou” (BÍBLIA SAGRADA, 1999, p. 838).

²⁴ Apocalipse 14:8: “Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição” (BÍBLIA SAGRADA, 1999, p. 836).

²⁵ Conforme Knight (2015), até o verão de 1843, os mileritas associavam *Babilônia* com o catolicismo. Possivelmente porque o milerismo surge e se desenvolve principalmente no meio protestante, cuja identidade se contrapunha a católica representando-a negativamente como *Babilônia, mãe das meretrizes etc.* Contudo, quando os mileritas foram expulsos das igrejas protestantes, o protestantismo, em geral, não mais fazia parte da sua identidade e passou a ser representado negativamente também como filha da Babilônia ou fazendo parte da grande Babilônia que era um sistema corrupto e herege que se afastou da palavra de Deus. E isso “incluía tanto católicos romanos quanto aqueles protestantes que rejeitavam os ensinamentos da breve vinda pré-milenarista de Cristo. As igrejas protestantes haviam caído no sentido de que, como a sua precursora [a Igreja Católica], se tornaram opressoras e sucumbiram às tentações da auto-exaltação e cobiça pelo poder” (KNIGHT, 2015, p.142).

²⁶ O milerismo passou por dois desapontamentos: o *desapontamento da primavera* (21 de março de 1844) e o *grande desapontamento* (22 de outubro de 1844). No primeiro, foi Miller em 1843 que estipulou um período para o retorno de Jesus (21 de março de 1843 a 21 de março de 1844). Esse desapontamento foi um duro golpe e estagnou por alguns meses o crescimento do milerismo, mas não causou o seu fim. No segundo, o impacto foi maior. Ao contrário do anterior, esse teve uma data exata que foi marcada pelo *movimento do sétimo mês*. Esse movimento acreditava que Jesus voltaria em 22 de outubro de 1844. O grande desapontamento teve terríveis impactos no milerismo causando a divisão do movimento em

De acordo com Knight (2015), alguns dias depois, Miller enviou uma carta a Himes demonstrando o senso do dever. No início do movimento, ele havia hesitado em pregar com medo de levar alguém ao erro. Contudo, Miller começou a divulgar seus estudos após ter recebido o convite de pregar. Ele demonstrava confiança no retorno de Jesus ainda em seus dias e sentia livre da culpa porque fez tudo o que podia para salvar as pessoas da morte mediante o retorno de Jesus.

O Milerismo não ruiu completamente com o desapontamento da primavera. Isso aconteceu porque os líderes do movimento sempre alertavam que poderiam ter errado nas contas ou nos fatos históricos que embasavam seus cálculos. O movimento ainda continuou suas atividades esperando o retorno de Jesus e o fim do mundo para um momento próximo. Esse alerta para um fim próximo pode ter sido uma estratégia para manter os adeptos do milerismo para se ganhar tempo até uma explicação do que deu errado nos cálculos e traçar novos objetivos para o movimento.

Para explicar o que deu errado, voltaram a estudar a Bíblia e baseado no texto bíblico das dez virgens (Mateus 25:1-15²⁷), Habacuque 2:2-3²⁸ e em Hebreus 10:36-39²⁹ propuseram que eles estavam passando pelo *tempo de tardança*³⁰ e o dever deles era de continuar a proclamar o retorno de Jesus.

vários grupos adventistas que alegavam ser os verdadeiros herdeiros do Movimento Milerita. Isso ocasionou enfraquecimento do milerismo e quase o fim dos seguidores de Miller.

²⁷ Mateus 25:1-13: “Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo. Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes. As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo; no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas. E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram. Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Sai ao seu encontro! Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas. E as néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando. Mas as prudentes responderam: Não, para que não nos falte a nós e a vós outras! Ide, antes, aos que o vendem e comprai-o. E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas; e fechou-se a porta. Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando: Senhor, senhor, abre-nos a porta! Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora” (BÍBLIA SAGRADA, 1999, p. 655). O texto é conhecido como a parábola das dez virgens. Para os mileritas, o noivo representava Jesus que estava se *atrasando* e eles eram as virgens prudentes que esperavam o noivo preparadas para uma tardança.

²⁸ Habacuque 2:2,3: “O Senhor me respondeu e disse: escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo. Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará” (BÍBLIA SAGRADA, 1999, p. 617).

²⁹ Hebreus 10:36-39: “Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará; todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma” (BÍBLIA SAGRADA, 1999, p. 813).

³⁰ Os três textos foram interpretados como se referindo a segunda vinda de Jesus e eles falam de um período

Durante o período de tardança, Miller considerou um erro ter marcado um período para o fim do mundo, todavia foi exatamente isso que causou um reavivamento do milerismo. Durante a Campal de Exeter, New Hampshire, em agosto de 1844, Samuel Sheffield Snow³¹ apresentou seus estudos que iniciaria algo que ficou conhecido como *movimento do sétimo mês*³² (DARIUS, 2009).

Para Snow, as festas judaicas eram as chaves para interpretação das profecias que falavam da segunda vinda de Jesus. Ele relacionou o advento de Jesus com o dia da *expição* que ocorre no décimo dia do sétimo mês do calendário judaico e naquele ano, segundo os cálculos dos *judeus caraítas*³³, esse dia seria 22 de outubro.

O que foi proposto por Snow em Exeter não era algo novo, o próprio Miller já havia indicado algo semelhante, mas preferiu abandonar a ideia. Antes mesmo dessa campal, em 21 julho, Snow já havia pregado em Boston os resultados dos seus estudos, mas só a partir de Exeter que o movimento do sétimo mês ganha proeminência. Isso ocorreu porque

os adventistas desapontados encontravam-se cansados da “tardança” e desejava de todo coração a vinda de Jesus. Esse anseio estava invariavelmente conectado com o profundo sentimento do imperativo de advertir os vizinhos sobre o juízo iminente. O desfecho desses e de outros fatores foi que a mensagem do sétimo mês se espalhou com rapidez sem precedentes na experiência milerita (KNIGHT, 2015, p. 177).

Com uma nova data, 22 de outubro de 1844, os mileritas novamente dedicaram todos os esforços para pregar o breve retorno de Jesus. Muitas famílias venderam suas propriedades para auxiliar o envio e disponibilizar gratuitamente os impressos mileritas.

de tardança (demora). Logo, os mileritas passaram a acreditar que estavam no *período de tardança* que antecederia a retorno de Jesus. Jesus demoraria um pouco, mas voltaria em breve.

³¹ Samuel Sheffield Snow (1806-1890) desenvolveu os estudos que fez surgir o *movimento do sétimo mês*. Com base nos estudos de Snow o retorno de Jesus foi marcado para 22 de outubro de 1844.

³² O movimento do sétimo mês surgiu dentro do próprio milerismo. Seguindo os estudos de S. S. Snow, eles pregavam que a segunda vinda de Jesus seria em 22 de outubro de 1844, no décimo dia do sétimo mês do calendário judaico que era o dia da expiação.

³³ Os Judeus Caraítas são uma ramificação do judaísmo. Eles diferem do judaísmo rabínico por só aceitarem aquilo que foi revelado por Deus como autoridade de fé e por usar o calendário bíblico móvel iniciado no mês de abibe, quando a cevada está madura nos campos de Israel, e os meses começam na primeira lua nova visível. Já o judaísmo rabínico aceita o Talmude e possuem um calendário fixo. Segundo Maxwell (1982), Snow utilizou em seus estudos o calendário caraíta, isso ocorreu porque eles haviam preservados o calendário bíblico com as datas corretas. Desta forma, o dia da festa da expiação, dia da volta de Jesus segundo ele, poderia ser localizado no calendário secular de modo que estivesse de acordo com o calendário bíblico.

Algumas venderam tudo o que tinha por acharem que não precisariam mais de bens terrenos porque a segunda vinda de Jesus e o fim do mundo estavam próximos.

Alguns mileritas, uma parte bem pequena, estavam tão confiantes que deixaram de plantar ou de fazer a colheita das suas plantações. Outros fecharam seus negócios ou suspenderam suas atividades comerciais. Ainda tiveram aqueles que venderam tudo o que tinham para se dedicar inteiramente a propagar a mensagem do advento. Os filhos de alguns foram tirados da escola, pois se não havia futuro após 22 de outubro não precisavam estudar.

Com a aproximação da data marcada, os mileritas passaram por um dilema. Se vendessem as suas propriedades e deixassem suas atividades diárias eram tidos como fanáticos. E se não fizessem isso, eram vistos como incrédulos e, desta forma, mostravam que não acreditavam na mensagem que pregavam. Segundo Knight (2015), Miller sempre aconselhou aos participantes do movimento a continuarem suas atividades diárias, porém alguns líderes incentivavam o contrário.

O caso mais sério foi o da Filadélfia onde o Dr C. R. Gorgas³⁴ disse ter recebido uma visão de que Jesus voltaria às três horas da manhã do dia 22 de outubro. Ele conseguiu convencer cerca de 150 pessoas a deixarem a cidade e esperar o fim do mundo em barracas longe da civilização. Mesmo sendo poucos mileritas do montante que morava naquela cidade a segui-lo, esse episódio serviu como base para invenção de diversas acusações contra os mileritas como as de uso de vestes de ascensão³⁵.

No dia marcado, Miller estava na sua fazenda, a grande maioria dos mileritas estavam em seus templos, mas nada aconteceu novamente. Esse dia então ficou conhecido como o dia do *grande desapontamento*. Miller continuou acreditando que Jesus poderia voltar até o final daquele ano judaico, pois poderia ter havido algum erro nos cálculos. De acordo com Knight (2015), alguns meses depois Miller desabafou a Himes que ainda não estava abatido e nem desanimado e que ainda mantinha a esperança na volta de Cristo.

³⁴ C.R. Gorgas era médico homeopata que alegou ter tido visões de Jesus dando mais informações sobre a sua segunda vinda.

³⁵ Vários mitos sobre os mileritas foram criados como forma de combatê-los. Entre eles estavam o das vestes de ascensão e insanidade milerita. “As acusações sobre as vestes da ascensão e a insanidade induzida pelo milerismo eram negadas pelos próprios mileritas na época. Pesquisadores como Francis D. Nichol e Ronald e Janet Numbers, comprovaram serem falsas as acusações” (KNIGHT, 2015, p. 134).

Da mesma forma que no desapontamento da primavera, Miller não demonstra remorso pelo erro. Para Miller, ele fez apenas seu dever e se errou em alguma coisa não era em ter levado as pessoas ao erro, mas pelo amor ao semelhante. O grande desapontamento custou muito a Miller e aos seus seguidores e depois disso o milerismo nunca mais foi o mesmo.

3. A divisão do Movimento Milerita: o surgimento das denominações Adventistas

Ainda em 1844, alguns líderes do milerismo manifestaram-se dizendo que o movimento do sétimo mês tinha sido um erro e nunca deveriam ter marcado uma data específica para o retorno de Jesus. O grande desapontamento foi um golpe muito duro ao movimento que agora estava ameaçado, pois muitos abandonaram de vez a fé nas crenças mileritas e os que sobraram estavam dividindo-se por causas de disputas teológicas.

Após o grande desapontamento, Himes tornou-se o principal líder do milerismo. Ele visitou membros, voltou a publicar os jornais e incentivava a criação de comissões adventistas³⁶. “Seu objetivo era com que os adventistas se reerguessem, mesmo em face das dificuldades internas e dos críticos externos” (KNIGHT, 2015, p. 203). A obra milerita agora passava por uma transformação deixando de ser evangelística, adquirir adeptos, para apenas de manutenção do movimento.

Himes, como principal líder, tinha a função de manter unidas as partes que sobraram do movimento. A partir de 1845, o Movimento Milerita começou a se dividir em vários grupos adventistas com teologias diversas e o principal ponto de discussão era sobre o dia 22 de outubro de 1844. Os líderes tradicionais (Miller, Himes, Litch), acreditavam que o erro estava sobre o tempo, ou seja, a data estava errada. Porém Joseph Marsh³⁷ acreditava que o problema estava na natureza do evento.

³⁶ A identidade adventista estava ameaçada por causa dos dois desapontamentos. Era necessário que os adventistas estivessem juntos para se apoiarem e o objetivo da criação das comissões era exatamente esta. Com o tempo essas comissões foram transformando-se em igrejas. Segundo Eliade (1992b), o espaço físico não é homogêneo para o homem religioso. Os espaços de culto são locais sagrados, as portas dos templos são locais onde ocorre uma ruptura dos espaços homogêneos profanos para os sagrados. Nos locais de culto ocorre a hierofania, manifestação do sagrado, e, para o homem religioso, são nesses locais que ocorre uma ligação entre a terra e o céu. Desta forma, as comissões adventistas ligavam os adventistas mileritas com o sagrado.

³⁷ Joseph Marsh (1802-1863) foi um líder importante do Movimento Milerita e editor de um dos seus periódicos intitulado *Voice of Truth*.

Como uma forma de tentar conciliar a controvérsia, Himes utilizou a influência de Miller. Inicialmente, Miller tentou se afastar de todo tipo de discussões e problemas que envolvessem o adventismo, mas foi convencido por Himes a tomar partido. Para Miller, os adventistas deveriam focar seus esforços em pregar o breve retorno de Jesus e deixar os outros pontos teológicos de lado sendo o adventismo um movimento onde haveria liberdade de opinião e pensamento e não uma igreja organizada com crenças fixas.

Nem a influência de Miller foi o suficiente para evitar as primeiras divisões do movimento por motivos teológicos. A primeira grande controvérsia foi a teoria da porta fechada. Ela foi elaborada através dos estudos de Apollos Hale e Joseph Turner³⁸ e para eles no dia 22 de outubro Jesus teria voltado espiritualmente e a porta da graça havia se fechado. Segundo eles,

a vinda do noivo não tinha sido completamente compreendida. Apesar de Cristo não ter voltado nas nuvens como esperado, ele tinha vindo espiritualmente, como o noivo para as bodas. Unindo esse conceito com a ida do filho do Homem ao Ancião de Dias, em Daniel 7³⁹, Turner e Hale argumentaram que “o juízo é aqui”, e que Cristo não viria nas nuvens até que o julgamento estivesse completo – ou seja, até que ele retornasse do casamento. Enquanto isso, a porta da graça para a humanidade estaria fechada (KNIGHT, 2015, p. 221).

Seguindo essa linha de pensamento, só os que se converteram até 22 de outubro de 1844 estariam salvos e o restante da humanidade estaria condenado. Esse tipo de pensamento ia de encontro às crenças de Himes. A situação piorou quando S.S.

³⁸ Joseph Turner desenvolveu junto com Apollos Hale a teoria da porta fechada.

³⁹ Daniel 7:13-22: “Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído. Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi alarmado dentro de mim, e as visões da minha cabeça me perturbaram. Cheguei-me a um dos que estavam perto e lhe pedi a verdade acerca de tudo isto. Assim, ele me disse e me fez saber a interpretação das coisas: Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade. Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas unhas eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava; e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com insolência e parecia mais robusto do que os seus companheiros. Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles, até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino” (BÍBLIA SAGRADA, 1999, p. 594).

Snow, junto com muitos dos seus seguidores, aderiram a essa ideia e começaram a chamar Himes e outros líderes de adventistas apostatados que clamavam por uma porta aberta e que Deus os havia rejeitados.

Começou uma guerra teológica entre os adventistas da porta aberta e os da porta fechada. Uma das principais armas eram as declarações de Miller que hora estava de um lado e hora do outro. Os ataques também eram realizados através dos periódicos. Após muito trabalho, Himes finalmente conseguiu convencer Miller a ficar do seu lado, mas ele ainda precisava de mais apoio.

Dentre os adventistas da porta fechada, surgiram o que Knight (2015) chama de grupos “radicais” ou “fanáticos” com doutrinas estranhas como as que consideravam pecado trabalhar e fazer sexo. Outros praticavam ósculo santo⁴⁰, lava pés com sexo oposto e a união conjugal espiritual. Esta última consistia em prática sexual fora do casamento, pois consideravam que se Cristo voltou espiritualmente, então não haveria necessidade de casamento. Além desses, havia grupos que alegavam que seus membros recebiam visões vinda dos céus. Todos esses grupos foram combatidos pelos adventistas da porta aberta inclusive por Himes.

Foi para tentar controlar essas doutrinas e saber quem estava do seu lado que Himes organizou a *Assembleia em Albany*⁴¹, Nova Iorque, que iniciou em 29 de abril de 1845. Essa foi a mais importante assembleia pós-1844 dos adventistas, pois dividiu definitivamente os adventistas moderados (porta aberta liderados por Himes) dos radicais (porta fechada que já haviam se divididos em vários grupos).

A convocação para Albany não foi dirigida para todos os adventistas, mas apenas para os da porta aberta que “ainda mantinha a fé adventista original”. A primeira convocação foi publicada no *Morning Watch* de 20 março e destacava Miller como um dos que estavam fazendo o convite. O propósito do encontro

não era debater controversas ou responder a “perguntas de discussão questionável”, mas: (1) “fortalecer um ou outro na fé do advento iminente”; (2) “fazer uma consulta sobre a melhor forma de realizar,

⁴⁰ É o ato de cumprimentar-se beijando o rosto.

⁴¹ A Assembleia de Albany delimitou quem pertenceria à identidade adventista. Para Himes, a crença na porta fechada não era adventista e aqueles que a aderissem não seriam herdeiros do milerismo. Desta forma, essa assembleia serviu para que os adventistas liderados por Himes normalizassem o que era ser adventista. Assim, eles elegeram o próprio grupo social como o padrão, o correto, aquele que deveria ser seguido e possuidor das representações positivas. Enquanto isso, os adventistas da porta fechada eram os hereges, os traidores e os que eram representados negativamente (SILVA, 2008).

unidos, a obra de confortar e preparar as congregações do advento para a breve vinda do senhor” e (3) “unir os esforços pela conversão e salvação de pecadores” (KNIGHT, 2015, p. 251).

Em Albany estiveram presentes Miller, que fez a oração inicial, e alguns dos principais líderes como Josué V. Himes, Josias Litch, Elon Galusha⁴² e Sylvester Bliss⁴³. Porém a ausência de outros líderes como José Bates⁴⁴, Joseph Marsh, George Storrs, S.S. Snow e Joseph Turner chamou a atenção. O não comparecimento já demonstrava a sua oposição a Himes e ao movimento da porta aberta.

Segundo Knight (2015), Miller estava muito preocupado com as ideias do movimento da porta fechada que estavam crescendo no adventismo e, com essa declaração, tentava amenizar o avanço delas através da assembleia de Albany. Desta forma, seguindo as orientações de Miller, os delegados criaram cinco resoluções que deveriam ser seguidas por todos que participaram da assembleia.

Na primeira foram levantados dez pontos doutrinários relacionados com o advento e salvação. Na segunda foi elaborado um plano de ação evangelístico para alcançar todo o mundo. Na terceira foram criadas uma série de resoluções condenando algumas crenças consideradas antibíblicas. Na quarta havia a recomendação para que os membros não se relacionassem com quem estivesse criando novos testes como condição de salvação além de aceitar a Cristo e buscar e se preparar para sua vinda. Na última, os crentes foram encorajados a se envolverem no ministério evangélico.

Para difundir o que foi decidido em Albany, Himes e sua equipe realizaram assembleias em várias cidades. Porém, nem todos concordaram com o que foi decidido em Albany. Joseph Marsh não aceitou o levantamento de dez pontos doutrinários e acreditava que os líderes estavam querendo transformar o adventismo em uma igreja organizada. Apesar de ele elogiar alguns pontos da assembleia, Marsh fez duras críticas a seu relatório. Tanto Himes quanto Miller opuseram-se às críticas de Marsh e defenderam as decisões de Albany.

Miller se mostrou contra uma organização, contudo ele era a favor de melhor estruturação para o desenvolvimento da pregação do segundo advento. Ainda na década

⁴² Elon Galusha (1790-1856) era filho do governador de Vermont, Advogado, pregador batista e abolicionista.

⁴³ Sylvester Bliss (1814-1863) era ministro milerita e editor do *Advent Shield* junto com Himes e Apollos Hale.

⁴⁴ José Bates (1792-1872), Joseph Bates, em inglês, foi marinheiro, capitão do mar, líder milerita e um dos fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

de 1840, os líderes moderados perceberam que sem uma estrutura organizada seria muito difícil seguir em frente com a obra missionária. Era necessário manter missionários fora do país e essa necessidade foi levando-os para uma organização. Com a morte de Miller⁴⁵ a pressão para uma organização intensificar-se.

Conforme Knight (2015), de Albany à morte de Miller, as principais discussões estavam relacionadas à organização e elas se prolongariam até o final da década de 1850. Com a morte de Miller, outras questões teológicas ganharam destaques, a principal delas era sobre a imortalidade. Questões relacionadas a esse tema já tinham sido levantadas por Storrs em 1843, mas como o foco do movimento estava no breve retorno de Jesus, ela foi deixada de lado. Contudo, retornou e começou a ganhar grandes proporções dentro dos adventistas de Albany.

No início da década de 1850, os adventistas de Albany estavam dividindo-se em dois grupos, aqueles que estavam do lado de Himes e Litch e do outro os condicionalistas⁴⁶. Este último, tentou publicar seus estudos na *Herald*, periódico ligado aos adventistas de Albany, mas os editores não permitiram. Contudo, eles acharam espaços em outros periódicos como o *World's Crisis*. Porém, o auge da crise deu-se quando os adventistas da *Herald*⁴⁷, que estavam do lado de Himes, criaram a *Associação Adventista Evangélica Americana*⁴⁸ para, segundo eles, disseminarem o adventismo original. Em 1858, esse grupo se organiza e forma uma denominação, os *Adventistas Evangélicos*.

⁴⁵ Miller faleceu no dia 20 de dezembro de 1849. Nos seus últimos momentos estava seu fiel e inseparável amigo Himes. Até a sua morte, ele odiou o separatismo e amargou profundamente o chamado de Fitch para os crentes saírem das suas igrejas. Ele sempre foi contra a organização de uma denominação e até a morte se considerava um batista. Morreu sem arrependimento quanto à doutrina do segundo advento por estar convicto de que só fez aquilo que a consciência mandou. Ele foi enterrado no cemitério de Low Hampton e na sua lápide estava a citação do livro de Daniel: “No tempo determinado virá o fim” (KNIGHT, 2015).

⁴⁶ Os condicionalistas acreditavam “que as pessoas recebem a imortalidade por meio da condição da fé em Cristo” (KNIGHT, 2015, p. 180).

⁴⁷ Tanto os adventistas ligados a *Herald* quanto os adventistas ligados ao *Crisis* faziam parte dos adventistas de Albany. Os primeiros estavam do lado de Himes e contra a crença condicionalista. O outro acreditava que o homem não possuía imortalidade própria, mas uma imortalidade condicionada à fé em Jesus Cristo.

⁴⁸ Houve uma divisão entre os adventistas de Albany. A *Associação Adventista Evangélica Americana* nomeou-se dessa forma para se diferenciar dos demais grupos adventistas que estavam surgindo. Contudo a diferenciação é uma forma de exclusão. Excluam-se os adventistas da porta fechada e os condicionalistas. E ao dizer que essa associação serviria para pregar o *adventismo original*, ela estava normalizando o adventismo, ou seja, eles se representavam como o padrão, o correto e possuía características positivas enquanto os demais era o anormal, o errado e possuía as características negativas (SILVA, 2008).

Como o passar do tempo, os dois grupos se distanciavam cada vez mais. Tanto os adventistas da *Herald* quanto os do *Crisis* trocavam acusações o que causava um destacamento ainda maior. Além disso, a organização dos Adventistas Evangélicos ligados a *Herald* deixou os adventistas condicionalistas do *Crisis* horrorizados, pois acreditavam que a organização faria da denominação uma Babilônia. Porém, os próprios condicionalistas tiveram que se organizar em junho de 1860 criando uma denominação chamada de *Associação Cristã do Advento* diante das necessidades evangelísticas de enviar e manter os pastores no campo.

Todavia, a Associação Cristã do Advento dividiu-se em 30 de agosto de 1863. O editor do *World's Crisis* começou a defender que os ímpios não ressuscitariam nos finais dos tempos e essa ideia ganhou força quando George Storrs a apoiou. Então, os que estavam do lado de Storrs formaram outra denominação, a *União da Vida e do Advento*.

Além dessas divisões de Albany, surgiram os *Adventistas da Era Por Vir*. Eles acreditavam que os judeus retornariam a Israel e que as pessoas teriam uma segunda chance durante o milênio. Esse grupo era liderado por Joseph Marsh e inicialmente eram totalmente contrários a qualquer tipo de organização. Porém, com o passar do tempo, foram tentando se organizar até que, em 1921, estabeleceram a *Igreja de Deus da Fé Abraâmica*.

Quanto aos adventistas da porta fechada,

os vários movimentos que surgiram a partir do adventismo radical pós 1844 não resultaram em coisa alguma até o fim do século 19. A maioria deles provavelmente desapareceu no final da década de 1860. Devido à propensão de aderir a toda doutrina nova e estranha, as várias correntes tendiam a tornar suas crenças “peculiares” como provas que excluía todos os demais adventistas que não aceitassem sua perspectiva. Assim, as outras se tornaram *Babilônias* que precisavam ser evitadas (KNIGHT, 2015, p. 248).

De acordo com Maxwell (1982), do Movimento Milerita também surgiram os adventistas sabatistas⁴⁹ que mais tarde se tornam a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os

⁴⁹ Para o homem religioso o tempo não é homogêneo, segundo Eliade (1992b). O sábado para esse grupo de adventistas era um dia sagrado e separado para o descanso e trabalhos missionários. O descanso sabático é a imitação do que Deus fez, ele “reproduz o gesto primordial do senhor, pois foi sétimo dia da criação que Deus *descansou depois de toda a sua obra de criação*” (ELIADE, 1992a, p.27). Desta forma, a guarda do sábado tem o mito de origem relacionado com mito cosmogônico, da criação do

líderes do adventismo sabatista acreditavam que o movimento do sétimo mês era um movimento profético diferentemente dos adventistas de Albany. As suas conclusões os aproximavam dos adventistas da porta fechada (espiritualizadores e radicais). Embora

aqueles que, posteriormente, se tornariam líderes do adventismo sabatista (como José Bates, Tiago⁵⁰ e Ellen White⁵¹) se encontrassem próximo dos espiritualizadores e de suas excentricidades, eles estavam numa posição quase tão oposta a algumas das crenças básicas desses grupos quanto das ideias dos adventistas de Albany. [...] Assim, havia entre os adventistas da porta fechada quem defendesse uma interpretação racional e literal da Bíblia. Todavia, esse grupo foi minoritário, por causa de suas ideias sobre 22 de outubro, foi rejeitado pelos adventistas de Albany. Ao mesmo tempo, ele estava essencialmente em desarmonia com os espiritualizadores (KNIGHT 2015, p. 276-277).

Desta forma, os adventistas sabatistas ficavam entre os dois primeiros grupos de adventistas do pós-1844, porém estavam mais próximos dos adventistas da porta fechada do que os da porta aberta. Apesar de compartilhar algumas crenças dos dois grupos, eles eram inteiramente rejeitados pelos adventistas de Albany e viviam à margem do adventismo da porta fechada.

Dentre os líderes dos adventistas sabatistas, José Bates foi o único que realmente teve destaque no Movimento Milerita. Tiago White e Ellen Harmon, que mais tarde se casariam, eram envolvidos com o movimento, mas não tiveram muito destaque, principalmente Ellen, porque ainda era muito jovem. Eles acreditavam que o dia 22 de outubro estava correto, mas o evento estava errado. Nesta data não era para Jesus voltar, mas ele passaria do lugar santo para o santíssimo do santuário celestial⁵².

Ainda em 1844, Ellen Harmon, como muitas outras pessoas do Movimento Milerita da época, começou a ter visões⁵³ e elas foram tidas como vindas de Deus. As

mundo. A guarda do sábado foi discutida por parte dos mileritas antes do grande desapontamento. Contudo, os mileritas seguindo o conselho de Miller deixaram a discussão de lado para se focar na volta de Jesus (KNIGHT, 2015). José Bates foi o primeiro fundador desse grupo de adventistas a guardar o sábado e através dele os outros dois aceitaram essa prática.

⁵⁰ Tiago White (1821-1881) era membro da Conexão Cristã e foi professor, pregador milerita e um dos fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

⁵¹ Ellen Gould Harmon (1827-1915), nome de solteira, ou Ellen Gould White, nome de casada, foi uma fundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia e escritora.

⁵² O santuário judaico possuía o lugar santo, onde os sacerdotes realizavam os rituais, e o lugar santíssimo, onde o sumo sacerdote, que era a autoridade eclesiástica máxima, entrava no dia da expiação, para fazer a limpeza do sangue dos sacrifícios (MAXWELL, 1982).

⁵³ As visões são hierofanias, “a manifestação de algo ‘de ordem diferente’ – de uma realidade que não pertence ao nosso mundo – em objetos que fazem parte integrante do nosso mundo natural, profano”

manifestações por meio de visões, “no início de 1845, [...] eram comuns entre outros grupos de adventistas da porta fechada. Um dos centros mais destacados era o Maine, que teve pelo menos cinco profetas – quatro deles, mulheres” (KINGHT, 2015, p. 239).

A inserção da doutrina do sábado como dia de guarda se deu principalmente através de Bates, contudo Tiago e Ellen só a aceitaram durante a segunda metade da década de 1840. O grupo com o tempo deixou de acreditar na porta fechada, criou casas publicadoras e diversas instituições. Na década de 1860, escolheram o nome Igreja Adventista do Sétimo Dia e, como aconteceu com os outros grupos de adventistas, para manter o evangelismo tiveram que se organizar. Foi escolhido esse nome por pregarem o advento, a segunda vinda de Jesus, e por separar o sábado, sétimo dia, como dia de descanso.

Considerações Finais

O milerismo pode ser considerado como um dos maiores movimentos messiânicos do século XIX. Segundo Knight (2015), as estimativas do número de pessoas que aguardavam o retorno de Jesus para a data marcada seria algo entre 50 e 200 mil pessoas e de palestrantes algo entre 200 pessoas a 2 mil.

Mesmo os números mais modestos mostram uma grande quantidade de pessoas. Para Knight (2015), os seguintes fatores influenciaram a aceitação do milerismo: uma sociedade milenarista que buscava através dos esforços humanos iniciar os mil anos de paz e prosperidade que antecederia o retorno de Jesus; o segundo grande avivamento onde houve um afastamento do deísmo e uma aproximação com o cristianismo evangélico; individualismo norte-americano que acreditava que as pessoas poderiam chegar à verdade com o estudo individual da Bíblia e o crescimento do restauracionismo cristão que redirecionava as pessoas de volta a Bíblia para restaurar a verdadeira doutrina da segunda vinda de Jesus.

Além disso, o mesmo autor destaca pontos importantes das características da mensagem de Miller como o literalismo e o racionalismo da mensagem onde a Bíblia

(ELIADE, 1992b, p. 13). As pessoas que tinham visões eram os *objetos* no qual o sagrado se manifestava e elas *revelavam* a vontade de Deus que estava guiando o seu verdadeiro povo. Quem rejeitasse as visões, algumas vezes, eram tidos como hereges. Dessa forma, alguns grupos mileritas utilizavam as visões tidas por algum de seus membros para consolidar sua identidade como o povo verdadeiro de Deus e estabilizar-se quanto grupo social religioso.

era interpretada literalmente, quando o texto assim o permitisse, fugindo das interpretações alegóricas e metafóricas e o método voltado a captar a mente e não o coração dos ouvintes; uma hermenêutica de fácil acesso tratando a Bíblia como um livro auto-interpretativo.

Ademais, ela trazia crenças da ortodoxia, ou seja, as principais crenças mileritas se encaixavam nas crenças da maioria das igrejas da época; uso constante da Bíblia, portanto tudo deveria ser provado pela Bíblia; o uso da História para fazer comparativos das profecias bíblicas com eventos históricos; ênfase no breve retorno de Jesus como a solução para os problemas do mundo e a resposta para as pessoas e, por fim, a preocupação com a salvação das pessoas, logo as pessoas precisavam aceitar Jesus como seu vindouro Salvador.

Entretanto o principal motivo que levou o forte crescimento do milerismo foi porque os mileritas eram impulsionados à missão e se viam como um movimento profético que precisava levar uma mensagem urgente ao mundo que estava prestes a perecer. Contudo, o desapontamento da primavera e o grande desapontamento foram golpes muito duros que causaram a fragmentação do movimento.

Cada um dos grupos que surgiram tentou estabelecer-se através das representações negativas dos demais grupos. Cada um se considerava como os verdadeiros herdeiros do Movimento Milerita tornando-se como o padrão que os outros deveriam seguir. Qualquer outra crença que não fosse a do próprio grupo deveria ser considerada errada ou herética.

Ademais, é importante observar que apenas os grupos que se organizaram como igreja, mesmo inicialmente sendo contra, tiveram uma vida longa como foi o caso dos Adventistas Evangélicos (1858), Associação Cristã do Advento (1860), União da Vida e do Advento (1863), Igreja Adventista do Sétimo Dia (1863) e Igreja de Deus da Fé Abraâmica (1921). Dentre estas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a maior denominação contando com mais de vinte e um milhões de membros espalhados por todo o mundo em junho de 2019 (MOORE, 2020).

Referências bibliográficas

BÍBLIA SAGRADA. *Almeida Revista e Atualizada no Brasil*. Tradução: João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.



- COLLINS, Norma J. *Retratos dos Pioneiros: Detalhes inspiradores da vida dos pioneiros adventistas*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- DARIUS, Fábio Augusto. *O reavivamento Milerita (1831-1844): Esperando Cristo Voltar*. Protestantismo em Revista. v. 18, n. 1, 2009. p. 56-65.
- ELIADE, Mircea. *Mito do eterno retorno: cosmo e história*. São Paulo: Mercúrio, 1992a.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992b.
- ELIADE, Mircea. *Origens: história e sentido na religião*. Lisboa: Edições 70, 1989.
- FROOM, Leroy Edwin. *The Prophetic Faith of Our Fathers: The Historical Development of Prophetic Interpretation*. Washington D. C.: Review and Herald, 1954.
- FURTADO, Kevin Willian Kossar. *O surgimento interconfessional do Movimento Milerita e dos adventistas do sétimo dia*. Caminhos de Diálogo. Ano 5, n. 7, jan./dez. 2017. p. 63-71.
- KARNAL, Leandro; PURDY, Sean; FERNANDES, Estevam Luiz; MORAIS, Marcus Vinicius de. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.
- KNIGHT, George. *Adventismo: Origem e impacto do Movimento Milerita*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.
- MAXWELL, C. Mervyn. *Conte Isso ao Mundo: História do Adventismo*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1982.
- MONTEIRO, Felipe Pinto. *Messianismo, Milenarismo e Catolicismo (Popular) no Discurso Intelectual das Ciências Humanas e Sociais: Apontamentos Preliminares para uma Questão Conceitual*. Revista de Teoria da História, v. 2, n. 4, 2010. p. 84-116.
- MOORE, R. *Yearbook of the seventh day adventist denomination*. Washington: Review & Herald Publishing Assn, 2020.
- OLIVEIRA FILHO, José Jeremias de. *Formação histórica do movimento adventista*. Estudos Avançados, v.52, n.18, p. 157-179, 2004.
- SANTOS, Vanderlei dos. *Corpora e lista de palavras de Alexandre Cruden*. Revista de Educação. v. 12, n. 14, 2009. p. 9-22.
- SILVA, Tomaz Tadeu. *Identidade e Diferença*. Petrópolis: Vozes, 2008.



WOODWARD, Kathryn. *Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual*.
In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.) *Identidade e Diferença*. Petrópolis: vozes, 2008. p. 7-
72.